mais havendo a tratar, o sr presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus

Ata da segunda reunião ordinária do quarto período de reuniões à câmara municipal de Lavras, da sessão legislativa de mil novecentos e noventa. Aos dezesseis dias do mês de abril do ano em curso, reuniram-se na sala de reuniões do legislativo lavrense os seguintes vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa, Ênnio Mendes de Siqueira, Nilton José Azenda de Abreu, Nilson de Castro Pinto, Alfredo Unes Neto, Eduardo Mascani, Jair Costa, Ana Nogueira Reis, Sylvio Fontes, Sebastião Carlos Torres, Luiz Augusto de Paula Lima, Daniel Costa, Evandro Castanheira Macedo, José Santana e Antônio Hamilton de Abreu. A mesa foi presidida e secretariada pelos seus

titulares. A ata da sessão anterior foi aprovada por aqueles vereadores que quiseram subscreve-la. Pela ordem do dia, foi feita chamada para votação, que registrou a presença de quinze vereadores. Em seguida, o sr. presidente submeteu ao plenário o projeto de lei nº 045/90, ao qual, foi solicitado pelo ve. Antonio Hamilton, vista pelo prazo regimental. Pela ordem o ve. Ênnio disse que caso continue a demora da ata da Constituinte, até o final do mandato a mesma não estará pronta. Disse o ve. Acauda que deram permissão à secretária da Constituinte, para datilografar o Regimento Interno, e que, solicitou ao presidente que contratasse outra pessoa para terminar a ata, mas como a mesma já havia sido iniciada pela secretária o sr. presidente achou por bem deixa-la terminar. O sr. presidente submeteu as comissões, os seguintes projetos: ① Projeto de lei nº que "dá denominação de Rua José Maria Acevedo"; ② Veto parcial ao projeto de lei nº 005/90 - que recebeu dois pareceres: majoritário - pela manutenção e minoritário - pela rejeição. Submetidos ao plenário, foi o parecer majoritário aprovado. O ve. Antônio Hamilton solicitou a inversão dos trabalhos, para que fizesse uso da palavra, o sr. Vice-Prefeito e Secretário municipal de Obras Públicas da Prefeitura municipal de Lavras - Sr. Antônio Carlos Mascari. O sr. presidente então convidou ao sr. Antônio Carlos, para tomar assento à mesa. Fazendo uso da palavra, o sr. secretário agradeceu ao convite, e

passou alguns dados aos senhores edis. Continuou dizendo que foi feito um relatório referente as obras de oitenta e nove; que são: ligações das Ruas Francisco Ozanan com Capitão Apolino, no Bairro Jardim Floresta; Bairro de Lavinhas ao Bairro Aquenta Sol; Rua Azarias Ribeiro com Bairro São Paulo; Rua Barbosa Lima - Nilton Ferreira e Evaristo Gomes Queiroz; Rua 1º de maio com Vila Nilton Ferreira; Bairro Bela Vista com Vale do Sol; Rua Juca Procópio com Fernando Haddad; calçamentos: Rua Comandante Nélio até a Rodoviária que liga lá vem a São João Del Rei; Rua Benjamin Hamiut, P. Jorge Duarte; Rua Nilton Ferreira; Rua Benjamin Constant, Rua Antônio Bento, Bairro Cascalho. Conclusão de calçamento na Vila Santa Terezinha; Recapeação de calçamento da R. Paulo de Oliveira Lima; captação de água fluvial de diversas ruas do Bairro Jardim Floresta; Jardim Glória; canalização do Ribeirão da Lavinhas; captação de água fluvial da Av. J. K até Rua José dos Reis Vilela, entre Soares Simões; Rua Dr. Gammon até o ribeirão próximo a C.F.F.SA; Av. J.K; R. Benjamin Constant; Vila Muca, Vila Matielli, R. Azarias Ribeiro; Esteadas: Itacapuã, Rosas, Cedro, Maranhão, Pimenta, que dá acesso à Cachoeirinha, Teresá, Taveas. Luminárias, Cachoeirinha interligando esteada das Rosas; dentre inúmeras outras obras realizadas no ano de mil novecentos e oitenta e nove. Continuou di-

zendo que muitas obras não foram conclui-
das por falta de equipamentos; disse estar
na prefeitura a partir das sete horas da
manhã, e que, se alguns pedidos dos se-
nhores vereadores não são atendidos, é justa-
mente pela falta destes equipamentos. Disse ain-
da contar com quinze operários no serviço
de esgoto; quatorze no jardim, dito na varre-
ção de rua, nove operários na operação tapa
buraco; dois pedreiros, dois bombeiros, dois
auxiliares e dois pintores, seis na capina de
rua, três mecânicos, dois auxiliares, dois car-
pinteiros, dois eletricistas, dois auxiliares, dois
auxiliares de administração, uma secretária,
na coleta de lixo, são seis motoristas e dois
auxiliares; no transporte: dito motoristas, no-
ve ajudantes de caminhão, seis operadores de
patrol, seis ajudantes de operador, dois ope-
radores de retro-escavadeira, 02 operadores
de motor de esteira e um ajudante, na
parte de construção, são trinta e dois fun-
cionários. Contam ainda com os veículos: seis
coletores de lixo, cinco caminhões basculantes,
quatro caminhões de carroceria, seis moto-
niveladoras, dois retro-escavadeira, um tra-
tor de esteira, duas caminhonetas, mas quase
todos danificados. Usando da palavra o Ve.
Ênnio disse que ninguém discute o quanto o
Sr. secretário trabalha na secretaria de obras
da prefeitura; mas foram realizadas obras
caras na estrada das Rosas e Ponte do Fu-
nil, enquanto as ruas da cidade, como por

exemplo a Lavrinhas; não se conseguiu. Procurou, e fez as seguintes perguntas: ① Qual o critério adotado pela Secretaria de Obras para atender os diversos tipos de serviços que se faz necessário na municipalidade e as que são consideradas mais urgentes; ② Como são liberadas as obras ③ Existem maneiras de se conservar em bom estado todas as ruas, parques e jardins? E se existe pergunta as ruas: Joaquim Figueiredo, Júlio Sidney, nossa Senhora de Lourdes se encontram em péssimo estado de conservação, sendo que já foram enviados diversos abaixo-assinados e até hoje não foram atendidas; ④ Existe verba para obras? Quando será asfaltado o serviço no Bairro de Lavrinhas? Quando será feito uma pavimentação paralelepípedo de boa qualidade na cidade? ⑤ Conforme notas de empenho, foram gastos quinhentos e setenta sacos de cimento na Rua Fernando Haddad, em uma obra, onde foi constatado por engenheiros, não ter sido gasto mais de cem sacos? Disse o Sr. Antunis Carlos que foram gastos cento e vinte e oito sacos de cimento, e, na Prefeitura, estão computando cimento direto da fábrica; e veio uma nota de quatrocentos ou quinhentos sacos, e a Contabilidade precisa lançar a nota. Acontece que no momento, existia somente aquela obra, então foi lançado nessa obra, mas o cimento foi gasto nessa e em diversas outras obras. Existe um livro onde são anotadas as notas.

ciais que saem da Prefeitura, para cada obra realizada. Continuou dizendo que o critério das obras, é feito com obras que gastam menos, e de primeira necessidade. As obras mais caras são deixadas para depois. Também não é possível se planejar uma obra, pois, a prefeitura não tem dinheiro e nem mão-de-obra, bem exemplo a conservação das ruas, a prefeitura conta com dois operários para a pina de rua, e com as chuvas, uma semana depois, o mato já cresceu novamente. As obras da lavrinhas estão paralizadas, por falta de mão-de-obra. Tomando a palavra, o vc. Jair e Costa agradeceu a presença do secretário, dizendo reconhecer as dificuldades que o mesmo enfrenta, e, parabenizou-o pelos serviços que vem prestando à comunidade. Fazendo uso da palavra, o vc. Sylvio Fontes teceu comentários referente as obras citadas pelo sr. secretário, que, num curto espaço de tempo, realizou muito mais que muitos outros prefeitos, durante todo um mandato. Disse ainda de sua tranquilidade como vereador, e que a secretaria de Obras de Lavras está entregue a uma pessoa capacitada, e merecedora de toda consideração da comunidade. Usando da palavra, o vc. Nilson de Castro, parabenizou ao sr. secretário por duas obras que, no seu entender, são antigas aspirações dos moradores dos Bairros Pitangui e Alteosa, com rede de esgoto e calçadão na Jonio Quadros, respectivamente.

Chamou também sua atenção, no sentido de que seja evitado o que aconteceu na Rua Tuca Pescápio com Fernando Haddad. Disse o ve. Luiz Augusto que ninguém ou vida do trabalho do sr. secretário de obras e da vontade que ele tem de acertar. Continuando, disse que no seu modo de entender, algumas obras são desnecessárias e que estão sendo preteridas a outras que são mais necessárias: como por exemplo, as duas peraçinhas que foram feitas na saída da cidade; a peraçinha da lavrinhas, quando ali desce enxurrada que entra em residências. Indagou então ao sr. secretário, se há um planejamento específico de obras na cidade ou não? Se não, como é feito. Respondendo, disse o sr. secretário disse que não há planejamento; as obras são atendidas na medida das necessidades e dentro do possível. Quanto as peraçinhas, o sr. prefeito pediu que se desse um melhor visual na entrada da cidade, e ali, no Bairro São Vicente, as pessoas roubam, por ser um lugar perigoso, onde acontecem acidentes. Então, no lugar de flores e gramas, apenas cimentaram e colocaram alguns bancos. Retomando a palavra, o ve. Luiz Augusto disse que não é contra embelezamento, é contra aquela situação de embelezamento ao passo que faltam prioridades; existem inúmeros pedidos de obras e dentre estes, deveria haver uma sequência, o que não deixaria de ser um planejamento.

Existem pedidos antigos que são deixados por pedidos recentes. Disse o sr. secretário que os vereadores são muito preocupados, porque o povo acredita que se precisarem o prefeito, não serão atendidos. Usando da palavra, o ve. Evandro disse que existe vereador que está induzindo pessoas a não pagarem calçamento. Disse o ve. Santana que se existe tal vereador, deve ser denunciado. Tomando a palavra o ve. Luiz Augusto disse que gostaria de deixar registrado que declara em plenário, não ser ele o vereador. O ve. José Santana, Arruda, Sylvio, fizeram das palavras do vereador Luiz Augusto suas palavras. Disse o ve. Santana que durante a elaboração da lei Orgânica, fizeram o pedido de receber quase todos os secretários municipais, e não sabe o motivo que o secretário Antônio Carlos Masani, não compareceu. Ficaram sabendo, naquela época, que a maioria dos secretários desconheciam o organograma das secretarias. Gostaria de saber o organograma para desempenhar esse plano. Acha que, se existe dificuldades de funcionários e trabalhadores braçais, e uma renda reduzida, o prefeito deveria ter um plano, para fazer uma planificação dentro da verba dotada para cada secretaria, para que as obras iniciadas pudessem ser concluídas. Congratulou com o cidadão Antônio Carlos Masani, pelos seus serviços, sua disponibilidade em desenvolver o "abacaxi". Disse o sr. Antonio Carlos Masani

que o orçamento passado foi feito pelo prefeito anterior, mas o orçamento de noventa, os secretários foram consultados. Fazendo uso da palavra, o ve. Hamilton agradeceu ao sr. secretário pela obra na esteada dos Pires. O ve. Daniel indagou ao sr. secretário, se existe data prevista para o alargamento dos viadutos dos Bairros: Aquenta Sol, Centenário e Jardim Bela Vista. Respondeu o sr. secretário que já existe a autorização conseguida com a CEMIG/IA, o único problema é verba. O sr. prefeito está tentando conseguir uma verba em Belo Horizonte. Essa obra requer muita técnica e aparelhos, e a prefeitura não possue nada disso. Será preciso fazer uma concorrência e empreitar a obra. O sr. presidente agradeceu a presença do sr. secretário, solicitando que em sessões dessa natureza, sejam tratados assuntos realmente de interesse da comunidade; e que não sejam discutidos outros tipos de assunto. "Vamos sim fazer pis aos fados, devemos obras, mas em alto nível". Encerrando sua visita, o sr. Antônio Carlos Mapani disse que o vereador tem que participar da administração, fiscalizando, argumentando e oferecendo subsídios que ajudem a melhorar o trabalho. Mas acredita que a maioria dos vereadores não conhecem cinquenta por cento do serviço do prefeito na cidade, e convidou aos senhores vereadores, para visitarem as obras. Disse ainda que muitas vezes, as obras são analisadas como fazações,

cas, por não serem acabamento de obras; mas estas estão sendo construídas para serem duas casas. Continuou dizendo que aqui estarei quantas vezes for necessário. Pela ordem, o vc. Ennio disse que muito vereadores não pagam iom, mas não vendem nada para a Prefeitura. Nada mais havendo a tratar, o sr. presidente encerrou a presente sessão em nome de Deus.

Ata da primeira reunião extraordinária do quarto período de reuniões a Câmara Municipal de Lavras, da sessão legislativa de mil novecentos e noventa. Aos dezessete dias do mês de abril do ano em curso, reuniram-se no salão de reuniões do legislativo lavrense, os seguintes vereadores: Álvaro Eustáquio Pedrosa, Ênnio Mendes de Siqueira, Wilton José Arruda de Abreu, Nilson de Castro Pinto, Alfredo Unes Neto, José Ca-